

O conceito de fala no manuscrito “Essência Dupla da Linguagem” e no *Curso de Linguística Geral*: um estudo comparativo

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i2.3319>

Mariane Giembinsky¹

Resumo

Neste estudo, pretendemos analisar o conceito de fala de forma a comparar o que apresenta o manuscrito “Essência Dupla da linguagem” (EDL) ao que será depois colocado no *Curso de Linguística Geral* (CLG). Assim, questionamos o que se mantém e o que se distingue do pensamento em construção na edição do CLG. Sabemos da importância da distinção entre língua e fala concretizada no CLG e essa construção teórica terá ênfase neste trabalho. Diante dessa questão, levantamos a hipótese de que, apesar de não conceitualizar a fala no manuscrito EDL, Saussure apresenta termos que remetem a ela e que posteriormente serão observados de forma mais clara e objetiva no CLG. Essa hipótese será apresentada em dois momentos durante o artigo: i) Saussure não conceitualiza o conceito de fala no manuscrito EDL. Ele apresenta termos no manuscrito que remetem ao conceito de fala e ii) é possível verificar no CLG o conceito de fala de forma mais objetiva do que no manuscrito. Dessa forma, o método comparativo entre os materiais favorecerá a emergência das diferenças e a análise contrastiva nos permitirá evidenciar o percurso de elaboração do conceito de fala por Ferdinand de Saussure.

Palavras-chave: manuscrito; fala; CLG.

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; mariane@ufu.br; <https://orcid.org/0000-0002-3841-9179>

The concept of parole in the manuscript “De l’essence double du langage” and in the “Cours de Linguistique Générale”: a comparative study

Abstract

In this study, we intend to analyze the concept of parole in order to compare what the manuscript “De l’essence double du langage” - EDL presents to what will be later placed in the *Course de Linguistique Générale* - CLG. So, we question: what remains and what distinguishes the thought under construction for the CLG edition? We are aware of the importance of the distinction between langue and parole implemented in the CLG, and this theoretical construction will be emphasized in this work. Faced with this question, we hypothesize that, despite not conceptualizing the parole in the manuscript EDL, Saussure presents terms that refer to it, and which will later be observed more objectively in the CLG. This hypothesis will be presented in two moments during the article: i) Saussure does not conceptualize the parole concept in the EDL manuscript. It presents terms in the manuscript that refer to the concept of parole, and ii) it is possible to verify the concept of parole in the CLG in a more objective way than in the manuscript. Thus, the comparative method between the materials will favor the emergence of differences, and the contrastive analysis will allow us to highlight the path of elaboration of the concept of parole by Ferdinand de Saussure.

Keywords: manuscript; parole; CLG.

Introdução

A publicação do *Curso de Linguística Geral*² propiciou à Linguística o estatuto de ciência moderna após levar a público as reflexões de Saussure que delimitavam a língua como objeto de estudo dessa ciência.

Antes da publicação, a distinção de língua e linguagem não era tão explícita, por isso o linguista considerava como urgente a necessidade da delimitação do objeto. Normand (2009, p. 35) afirma que os linguistas não estabeleciam uma relação clara entre esses termos. Para eles, ainda não estava evidente se o objeto de estudos da linguagem era um conjunto de línguas ou uma língua qualquer que valesse por todas as línguas, se era uma faculdade social ou natural comum a todos os homens.

2 Publicação póstuma, baseada em anotações de alunos que frequentaram os cursos ministrados pelo mestre genebrino no período de 1907 a 1911 na Universidade de Genebra, e posteriormente editado por dois colegas de Saussure: Bally e Sechehaye.

Tendo isso em vista, é possível verificar, em fins do século XIX, a importância da delimitação do objeto de estudos dessa ciência que estava se consolidando, assim como dos termos conceituais, pois eles flutuavam entre si, já que não estava claro propriamente em que consistia o objeto de estudo da Linguística. Saussure (2012 [1916], p. 40) advertia que a linguagem, sem um objeto definido, se tornaria “um aglomerado confuso de coisas heteróclitas, sem liame entre si”. Desse modo, sem uma especificidade do objeto, outras ciências, tais como, a Psicologia, a Antropologia e a Filologia poderiam entender, também, a linguagem como um objeto pertencente ao seu campo de estudos.

Neste artigo, partiremos das reflexões de Coelho e Henriques (2014), que tratam a fala como conceito relacional e oposicional à língua. Saussure, ao delimitar o conceito de língua e linguagem, apresenta a fala. A distinção entre esses três elementos consiste em um dos pontos nodais da teorização de Saussure. No entanto, no CLG, encontramos dificuldades para fazer uma averiguação em relação às flutuações terminológico-conceituais, às reformulações e às contradições apresentadas por Saussure em sua busca pela caracterização desses elementos. Dessa forma, para que possamos compreender o lugar do conceito de fala para Saussure, voltaremos nosso olhar a um dos manuscritos do mestre genebrino, o qual nos permite verificar alguns aspectos da construção de sua teoria.

O conjunto de manuscritos de autoria de Saussure consiste em aproximadamente 30 mil folhas. Esses manuscritos apresentam reflexões a respeito de diversos conteúdos, tais como, a linguística geral, as lendas germânicas, os anagramas, além de englobarem também cartas trocadas por Saussure com seus colegas, bem como outros temas.

A forma dos manuscritos nos traz algumas dificuldades de leitura, pois as folhas apresentam, em sua maioria, rasuras, textos incompletos, incisos puxados fora da sequência da escrita e, em algumas vezes, a compreensão da letra do mestre genebrino é difícil. No entanto, conforme Silveira (2014), a busca nas fontes manuscritas é de grande importância para o pesquisador da fortuna saussuriana, pois elas abrem caminho para que se possa compreender, mesmo que minimamente, a construção da elaboração teórica de Saussure. Para nós, a análise dos manuscritos do linguista pode auxiliar, especificamente, a compreender a elaboração do conceito da fala em sua teoria.

Nesse sentido, a partir desse material, investigamos de que forma o conceito de fala se aproxima e se diferencia, quando comparamos o modo como é delimitado no manuscrito citado e no CLG. Para isso, formulamos os seguintes questionamentos: i) De que maneira Saussure apresenta o conceito de fala no manuscrito EDL? ii) Como Saussure delimita o conceito de fala nos capítulos selecionados do CLG?

Assim, nosso objetivo consiste em analisar de que forma Saussure mobiliza o conceito de fala em alguns fragmentos do manuscrito “Essência Dupla da Linguagem” em comparação

especificamente ao capítulo III da Introdução – Objeto da Linguística, do CLG. Partiremos da hipótese de que apesar de não conceitualizar a fala no manuscrito EDL, Saussure apresenta termos que remetem a ela e que, posteriormente, serão observados de forma mais objetiva no CLG.

A fala no manuscrito EDL

O manuscrito “De l’essence double du langage” foi escrito por Ferdinand de Saussure, com data provável de 1891. Esse material tem como estrutura um livro sobre Linguística Geral, que Saussure nunca publicou e que só veio a conhecimento do grande público em 1996, quando foi doado à Biblioteca de Genebra. Saussure busca a teorização sobre a língua, mas, para isso, ele aborda vários temas que configuram sua teoria. Para nosso estudo, detivemo-nos no conceito de fala.

O conjunto de manuscritos “Da essência dupla da linguagem”, datado de 1891, configura-se, em sua estrutura, como escritos de um suposto livro sobre Linguística Geral que Saussure nunca chegou a terminar, muito menos a publicar. Seu conteúdo apresenta a teorização do linguista especificamente sobre a língua e seus princípios em um primeiro momento. (COELHO, 2015, p. 13).

Saussure, em vários momentos no manuscrito, utiliza termos, tais como: *figura vocal*, *fatos fonéticos*, *ordem vocal*, *entidade vocal*, *fenômeno vocal*, *fatos vocais*, *fatos de fala*³, mas notamos que ele, nesse momento, não conceitualiza a fala propriamente dita. Nesse sentido, observamos, nessas flutuações terminológicas, a forma como Saussure compreendia a fala, no manuscrito de 1891. Selecionamos dois termos para análise: (i) figura vocal e (ii) ordem vocal.

Saussure se detém repetidas vezes na figura vocal⁴. Já no início do manuscrito, no *préface* folha 1, ele nos apresenta a figura vocal. Para ele, não se pode opor forma e sentido, mas figura vocal de um lado e forma-sentido de outro.

Na folha 6e, Saussure demonstra que uma forma é uma figura vocal que é determinada na consciência dos sujeitos falantes, ou seja, ao mesmo tempo existente e delimitada. O que ele descreve é que ela não tem necessariamente um sentido preciso, mas é algo que é. A figura vocal se torna uma forma a partir do momento em que é colocada nos

3 Tivemos um primeiro contato com essas informações na disciplina “A fundação da linguística moderna por Ferdinand de Saussure”, ministrada pela Profa. Dra. Eliane Silveira, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia no primeiro semestre de 2021.

4 Para a presente análise, utilizaremos o fragmento do manuscrito presente na folha 47 do EDL.

signos que se chamam "língua". Dito de outra maneira, a figura vocal só se torna uma forma quando colocada diante da língua. Ou seja, uma sucessão de sons vocais, por exemplo m+e+r, pertence à fisiologia e ela só se torna uma entidade linguística quando a sequência de sons se vincula à ideia. Na folha 10a 5, Saussure retoma a figura vocal.

? Cercle vicieux fondamental:

On appelle forme une figure vocale qui est déterminée pour la conscience des sujets parlants; ~~ceci est sans dire, puisque~~
~~EXISTER~~ Par quoi cette figure vocale peut-elle être déterminée pour la conscience des sujets parlants?

(Saussure, 1891, Archive 372, p.10a/310)

? Círculo vicioso fundamental:

Chamamos de forma uma figura vocal

que é determinada (x) para a consciência

os sujeitos falantes, (xxx), nem é preciso dizer, porque

EXISTIR-

Por que essa figura vocal chega para

(ela é) determinada para a consciência dos sujeitos falantes?⁵ (tradução livre nossa)

5 No original:

"? Cercle vicieux fondamental

On appelle forme une figure vocale

qui est déterminée(xx) pour la Conscience

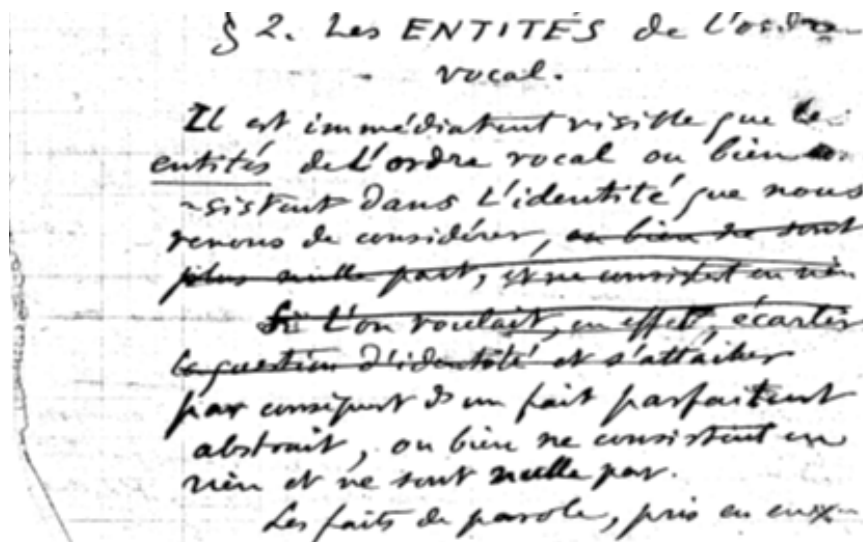
des sujets parlant

~~va sans dire, puisque~~ EXISTER

Par quoi cette figure vocale peut-elle être déterminée pour la conscience des sujets parlants?"

Para o mestre genebrino, a forma é uma figura vocal que é determinada para a consciência dos sujeitos falantes. O autor assegura que é redundante afirmar que é para consciência do sujeito falante, pois tudo é feito para consciência, logo, se uma figura vocal é determinada, ela já o é. Saussure, então, se questiona: por que essa figura vocal é determinada para a consciência dos sujeitos falantes? E ele responde com exemplos: 1) a palavra em francês *cher*. Esta palavra pode significar tanto o nome de uma província francesa, quanto *querido* em *cher ami*. O que Saussure demonstra é que o falante pode não se dar conta de que as palavras têm o mesmo som e isso para ele não faz diferença; 2) Também não é ao sentido que a figura vocal está atrelada, pois o sentido pode variar numa medida infinita sem que o signo seja afetado por essas variações.

Outro termo utilizado por Saussure que, em nossa análise, remete ao conceito de fala, é a “ordem vocal”. A seguir, apresentaremos o manuscrito no qual essa questão é tratada⁶



(Saussure, 1891, Archive 372, p.6e/310)

“É imediatamente visível que as entidades da ordem vocal ou bem consistem na identidade que acabamos de considerar, ou não estão em lugar nenhum, e não consistem em nada. Se alguém quisesse, de fato, deixar de lado a questão da identidade e se prender por conseguinte num fato perfeitamente abstrato, ou bem não consistem em nada e nem estão em parte alguma. Os fatos de fala, tomados em si

6 Os dois fragmentos selecionados do manuscrito “De l’essence double du langage” foram cedidos pela Profa. Dra. Eliane Silveira (UFU), que adquiriu a cópia do manuscrito na Biblioteca Pública de Genebra em julho de 2012.

23) - mêmes, qui seuls certainement sont concrets se voient condamnés à ne signifier absolument rien que par leur identité ou leur non-identité. Le fait par exemple que aka est prononcé par telle personne à un certain endroit et à un certain moment, est nul, ~~quoiqu'il soit le seul~~ ou le fait que mille personnes à mille endroits et à mille moments ~~pro~~ émettent la succession de son aka est absolument le seul fait donné: mais il n'est en pas moins vrai que seuls ^{le fait ABSTRACT} l'identité acoustique aka, ~~est~~ ~~le~~ ~~seul~~ ~~fait~~ ~~abstrait~~ forme l'entité acoustique aka: entité primaire et qu'il n'y a pas à chercher un objet ^{premier} plus tangible, ~~car~~ (Il en est de même pour tous les ^{autres} ~~faits~~ ~~abstrait~~ ~~et~~ ~~concrets~~).

mesmos, que por si sós certamente são concretos se veem condenados a não significar absolutamente nada, a não ser por sua identidade e não-identidade. O fato, por exemplo, de aka ser pronunciada por uma pessoa, num certo lugar e num certo momento, (xxxx) ou o fato de mil pessoas, em mil lugares e em mil momentos, (xx) emitirem a sucessão de sons aka é, absolutamente, o único fato dado: mas não é menos verdade que só ^{o fato ABSTRATO}, a identidade acústica desse aka (xxxxx) fato-abstrato, forma ^{sozinha} a entidade acústica aka: entidade primária e que não há um objeto primeiro a ser procurado, mais tangível, do que esse ^{primeiro} objeto abstrato".⁷ (tradução livre nossa)

7 No original: "Il est immédiatement visible que les entités de+l'ordre vocal ou bien consistent dans l'identité que nous venons de considérer, ou bien ne sont plus nulle part, et ne consistent en rien.

Si l'on voulait, en effet, écarter la question d'identité et s'attacher par conséquent ds un fait parfait abstrait, ou bien ne consistent en rien et ne sont nulle part. Les faits de parole, pris en eux-mêmes, qui seuls certainement sont concrets se voient condamnés à ne signifier absolument rien que par leur identité ou leur nonidentité. Le fait par exemple que aka est prononcé par telle personne (xx) et à un certain moment, est nul, quoi qu'il soit le seul vu le fait que mille personnes à mille endroits et à mille moments pro émettent la succession de son aka est absolument le seul fait donné: mais il n'en est pas moins vrai que seuls le fait ABSTRACT L'identité acoustique aka, fait abstrait, forme seul l'entité acoustique aka: entité primaire et qu'il n'y a pas à chercher un objet premier plus tangible".

Nesse excerto, Saussure apresenta uma questão sobre ordem vocal. De acordo com ele, quando pronunciamos uma palavra, no caso do exemplo, a palavra *aka*, ele se questiona se, ao pronunciar essa palavra, diversas vezes ela seria pronunciada igualmente em todas as vezes. O fato de fala é concreto, mas elas só teriam significados por sua identidade ou não identidade. O que o autor expõe é que, quando tomamos simplesmente a palavra *aka*, ela seria um fato abstrato, que não é tangível e não há um objeto primeiro. Mas quando a palavra entra em execução e sabemos onde essa palavra existe, ela se torna um objeto concreto. A entidade vocal é composta de fatos vocais e esses fatos vocais não estão subordinados à presença de uma língua, pois fora da linguagem humana a palavra *aka* em uma língua é igual à *aka* em outra língua. A diferença será nas entidades vocais.

Nos excertos extraídos do EDL, notamos que o conceito de fala não é colocado de forma explícita. O que percebemos é que há uma correlação com os termos utilizados por Saussure no manuscrito que remetem ao conceito de fala, ou seja, Saussure não chega a uma contextualização clara e objetiva no manuscrito EDL. Vemos, assim, a busca por essa contextualização, o que atesta o processo de elaboração de uma teoria anterior ao CLG.

Passaremos agora para a conceitualização da fala no CLG, à qual posteriormente será retomada no EDL em um estudo comparativo.

A fala no CLG

Para compreender o conceito de fala, partimos das reflexões de Coelho e Henriques (2014), segundo as quais, ao delimitar os conceitos de língua e linguagem, Saussure define consequentemente o conceito de fala.

Apesar de ser impedido de fazer considerações aprofundadas sobre a fala, partimos do ponto de vista de que Saussure a conceituou, durante os três cursos de linguística geral, de maneira opositiva, relacional ou negativa. Isso é perceptível se nos atentarmos para as anotações dos ouvintes dos cursos, nas quais é notável que a fala é utilizada como um instrumento de construção do conceito de língua: a língua é o que a fala não é, mas ambas são interdependentes. (COELHO; HENRIQUES, 2014, p. 646).

Dessa forma, o que Saussure aponta é que se a língua é a parte social, a fala é a parte individual da linguagem. Se a língua não é uma função do falante, pois é o produto que o indivíduo registra passivamente, a fala, ao contrário, está em relação com o falante. No CLG verificamos o conceito de fala:

A fala é, ao contrário, um ato de vontade e inteligência, no qual convém distinguir: 1 – as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal; 2 – o mecanismo psicofísico que lhe permite exteriorizar essas combinações. (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 45).

Podemos depreender desse excerto que a fala é o mecanismo que permite ao falante exteriorizar as combinações por meio da língua. Vemos que a fala e a língua se complementam: “[...] a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça.” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 51).

Separando os termos língua (*langue*) e fala (*parole*), o que Saussure (*idem*, p. 45) deixa claro é que essa diferenciação é de coisas, e não de termos, pois muitos termos são ambíguos em algumas línguas. É nesse sentido que Saussure distingue a Linguística da língua da Linguística da fala (*ibidem*, p. 50). Na Linguística da fala, é estudada a fonação, ou seja, as alterações dos sons que se produzem no discurso. Essa alteração está diretamente ligada à língua. Dessa forma, a atividade de quem fala deve ser estudada na sua relação com a língua e nunca isoladamente. A fala é o conjunto de combinações individuais, isto é, a particularidade de cada indivíduo no uso da língua, e é por isso que, de acordo com o que é exposto no CLG, não existe coletividade na fala, pois suas manifestações são individuais e momentâneas.

O mestre genebrino esclarece que a separação entre língua e fala é a primeira bifurcação para se compreender a teoria da linguagem. Silveira (2013) reafirma que a distinção entre língua e fala é a “tese primordial” de Saussure, pois esta distinção afetará todas as outras elaborações do mestre. Por isso, a autora acrescenta que essa distinção é transversal às elaborações saussurianas.

Mas fundamental é perceber que as preocupações de Saussure com a natureza da fala estão presentes desde o início até o fim de suas elaborações e perpassam vários dos temas tocados por ele no seu intenso percurso pelos estudos da linguagem. É preciso também considerar que o ambiente de formação de Saussure lhe forneceu os elementos para levar adiante essa questão, seja no que já havia sido realizado sobre a fala como conceito ou no que ainda estava por ser feito. (SILVEIRA, 2013, p. 48).

Partindo dessas análises, faremos uma comparação entre as reflexões apresentadas que remetem ao conceito de fala nos trechos selecionados do EDL e ao conceito de fala dos capítulos selecionados do CLG.

Comparação entre o EDL e o CLG

Ao analisarmos tanto os trechos recortados do EDL quanto os capítulos selecionados do CLG, foi possível notar que, no EDL, há uma tentativa para a conceitualização do conceito de fala, porém ainda não com esse termo. Destacamos algumas flutuações terminológicas que remetem a ela, tais como: "figura vocal", "ordem vocal", "fatos de fala", "entidade vocal", além de outras flutuações que remetem ao conceito de fala conhecido posteriormente no CLG, ou seja, que podem estar associados ao conceito de fala. Essa constatação se dá ao analisarmos o CLG em alguns pontos que se convergem.

Quando Saussure apresenta no CLG que a fala é individual e está diretamente ligada ao falante, é possível notar que os temas se assemelham ao da figura vocal que também é um ato para consciência do sujeito falante. Tanto fala quanto figura vocal estão diretamente relacionadas a essa consciência que pertence ao sujeito falante.

Outro ponto de congruência apresentado diz respeito à relação da língua e da fala. No CLG, verificamos que "fala são as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua" (p. 45) e no EDL "Uma figura vocal se torna forma quando é introduzida no jogo de signos que é a língua. Uma sucessão de sons vocais só se torna uma entidade linguística quando adentra na língua." (Archive 372, p.6e/310).

Quanto à ordem vocal, Saussure afirma que ela está ligada à fonação e exemplifica com a palavra *aka* para demonstrar que os fatos vocais em todas as línguas são iguais, o que muda é a entidade vocal. Na Linguística da fala, é estudada a fonação, ou seja, as alterações dos sons que se produzem no discurso. Essa alteração está diretamente ligada à língua. Ele ainda reforça que a atividade de quem fala deve ser estudada na sua relação com a língua e nunca isoladamente.

Através dessa comparação, é possível verificar que existe uma aproximação conceitual dos termos utilizados no EDL e do conceito de fala no CLG.

Conclusão

O objetivo principal deste artigo foi comparar o conceito de fala no manuscrito "Essência dupla da linguagem" e no *Curso de Linguística Geral*. Para isso, fizemos um recorte no manuscrito EDL, buscando direcionar conceitos que remetem ao conceito de fala e também um recorte no CLG, utilizando o capítulo III da Introdução – Objeto da Linguística, do CLG.

Partimos da hipótese de que, apesar de não conceitualizar o conceito de fala no manuscrito EDL, Saussure apresenta termos que remetem a ela e que, posteriormente,

serão observados de forma mais clara e objetiva no CLG. É possível depreender dessa hipótese dois momentos que foram apresentados no artigo: i) Saussure não conceitualiza o conceito fala de forma clara no manuscrito EDL. No entanto, ele apresenta termos no manuscrito que remetem ao conceito de fala e ii) É possível verificar no CLG o conceito de fala de forma mais objetiva do que no manuscrito.

A nosso ver, a primeira hipótese se confirma quando demonstramos que Saussure utiliza termos tais como 'figura vocal', 'ordem vocal', 'fatos de fala', 'entidade vocal', além de outras flutuações, buscando uma conceitualização, porém em nenhum momento ele utiliza somente a palavra 'fala' de forma isolada.

Parece-nos evidente o segundo momento da hipótese quando apresentamos excertos do CLG que explicitam o conceito de fala. No CLG, em vários momentos, é possível verificar a definição do conceito de fala, mesmo que de forma relacional e opositiva à língua.

Além disso, para que pudéssemos concretizar nossa hipótese, elaboramos uma comparação entre os termos utilizados por Saussure no EDL e o conceito de fala apresentado no CLG.

Dessa forma, constatamos, portanto, que há uma procura de Saussure em delimitar e compreender o lugar da fala em sua teorização, e essa busca parte de vários manuscritos até chegar no CLG. É possível depreender, ainda, em comparação aos dois materiais selecionados, a construção e a compreensão do estudo da fala durante esse percurso de elaboração.

REFERÊNCIAS

BALLY, C.; SECHEHAYE, A. Prefácio à primeira edição. In: SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. Tradução de A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

COELHO, M. P. *A noção de sistema na fundação da linguística moderna*. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2015.307>. Acesso em: 20 ago. 2021.

COELHO, M.; HENRIQUES, S. A fala em Ferdinand de Saussure: um conceito relacional, opositivo e negativo. *Domínios de linguagem*. Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 645-663, 2014. DOI: 10.14393/DL15-v8n1a2014-36. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/24856>. Acesso em: 16 mar. 2023.

DE MAURO, T. Introduction et Notes. In: SAUSSURE, F. de. *Cours de linguistique générale*: édition critique par Tullio de Mauro. Paris, Payot 2005 [1967].

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. Org. por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira de Isaac Nicolau Salum. Tradução de A. Chelini; J. P. Paes e I. Bliksten. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SAUSSURE, F. *Escritos de Linguística Geral*. Organizados e editados por Simon Bouquet e Rudolf Engler com a colaboração de Antoinette Weil. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lucio Franco. São Paulo: Cultrix, 2012 [2002].

SAUSSURE, F. De l'essence double du langage. In: *Archives de Ferdinand de Saussure*, 372bis: 'Les Manuscrits', Bibliothèque de Genève, 1891.

SAUSSURE, F. De l'essence double du langage. Transcription diplomatique établie par Rudolf Engler d'après le manuscrit déposé à la Bibliothèque de Genève. *Texto!* Décembre 2004 – juin 2005 [1996] (en ligne). Disponível em: http://www.revue-texto.net/Saussure/De_Saussure/Essence/Engler.html. Acesso em: 28 ago. 2011.

NORMAND, C. *Saussure*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SILVEIRA, E. M. Uma leitura preliminar de dois manuscritos de Ferdinand de Saussure: "Conférences à l'Université" e "De l'essence double du langage". In: XII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA. 2011. Uberlândia. *Anais do SILEL*, Uberlândia, v. 2, n. 2, 2011.

SILVEIRA, E. M. *Entre a compreensão e a rasura, três leituras de um manuscrito de Ferdinand de Saussure*. Saussure e os Estudos Linguísticos Contemporâneos. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. p. 113-133.

SILVEIRA, E. M. O intervalo teórico de Saussure em fins do século XIX. *Matraga*, v. 21, n. 34, jan./jun. 2014.

SILVEIRA, E. M. *O lugar do conceito de fala na produção de Saussure*. Saussure a invenção da Linguística. São Paulo: Contexto, 2013.